

ARQUITETURA ESPORTIVA: ARENA MULTIUSO TRANSFORMANDO ESPAÇO

SPORTS ARCHITECTURE: TRANSFORMING SPACE MULTIPURPOSE ARENA

¹MIRA, M. A. A.; ²PADOVAN, L. D. G.; ARAKAKI, E. M.

¹Discente Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa para uma arena multiuso na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, para substituir o atual estádio de futebol, com o intuito de suprir a carência dos torcedores por um espaço destinado para realização de jogos, oferecendo uma estrutura adequada ao futebol da cidade, classificada na série A2 e que necessita de novos espaços, já que o antigo estádio tornou-se ultrapassado e encontra-se em situação precária, com arquibancadas provisórias, estando localizado em uma área central, cercado por residências e comércios, que impedem a ampliação. Assim, objetivo é mostrar o estudo da atual situação e apresentar proposta para uma arena, que atenda os padrões de acessibilidade, segurança e conforto, agregando ainda outras atividades como shows e eventos, unindo novos conceitos, valores, multiplicidade de usos, com proposta contemporânea e dotada de novas tecnologias. Um espaço multifuncional, com restaurantes, lanchonetes, lojas, etc., vindo a atender os anseios de toda população. Como há necessidade de grandes espaços para as instalações e estacionamento, a área estudada é bastante ampla e está a cinco minutos do centro da cidade, na continuação da Avenida Cel. Clementino Gonçalves. Tendo acesso fácil e rápido ao local, o que além de suprir as necessidades dos torcedores e freqüentadores da arena, também atenderá aos moradores da cidade e região.

Palavras-chave: acessibilidade; arena multiuso; futebol.

ABSTRACT

This paper presents research into a multipurpose arena in the city of Santa Cruz do Rio Pardo, to replace the current football stadium, in order to supply the lack of space for fans for a game to perform, providing a structure suitable for the city Football, classified in the series A2 and requires more space, since the old stadium has become outdated and is in a precarious situation, with temporary bleachers, and is located in a central area surrounded by homes and businesses, which prevent the expansion. Thus, the study objective is to show the current situation and submit a proposal for an arena that meets accessibility standards, safety and comfort, even adding other activities such as concerts and events, combining new concepts, values, multiple uses, with contemporary proposal and endowed with new technologies. A multifunctional, with restaurants, cafes, shops, etc., Coming to meet the aspirations of all people. As there is need for large spaces and parking facilities for the study area is quite large and is five minutes from downtown, in the continuation of Avenida Cel. Clementino Gonçalves. Having fast and easy access to the site, which not only meet the needs of fans and patrons of the arena, will also serve the residents of the city and region.

Keywords: Accessibility, Multipurpose Arena, Football.

INTRODUÇÃO

O município de Santa Cruz do Rio Pardo localiza-se a aproximadamente 350 km da capital paulista e na área esportiva tem como foco principal os jogos da Associação Esportiva Santacruzense, que no ano 2011 disputou a série A3 do campeonato paulista, e sendo vice-campeã, passou para a série A2 do campeonato estadual.

A prática esportiva na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo possui uma dinâmica muito especial, o que vem permitindo uma crescente renovação nos usos dos espaços públicos da cidade. Mas, apesar das reformas recentes, as condições do Estádio da Associação Esportiva Santacruzense continuam bastante precárias e há necessidade de implantação de estruturas adequadas e dignas para Esportiva Santacruzense.

Seu estádio municipal Leônidas Camarinha, tem capacidade 10.000 pessoas, conforme exigência da Federação Paulista de Futebol, sendo que 7.500 são lugares provisórios, grande parte das arquibancadas em estrutura tubular de aço e assentos em madeira. Com a nova conquista, terá que aumentar sua capacidade para 15.000 expectadores.

Como o antigo Estádio está encravado em área central, rodeado por uma tradicional indústria, comércios e residências, tornando impossível a sua ampliação. O mesmo problema já ocorreu com a antiga Rodoviária, que ganhou novo espaço para abrigar outra construção. Ao lado desse terreno há uma área bastante ampla, hoje utilizada para fins agropecuários, que poderá servir aos ideais de implantação dessa arena multiuso, com o objetivo de suprir as necessidades dos torcedores e com a garantia de oferecer uma estrutura ao futebol de Santa Cruz do Rio Pardo.

O local escolhido é uma gleba rural nas proximidades do trevo de acesso à rodovia SP – 225 na região nordeste da cidade e que tende a ser incorporado à cidade como área urbana, tendo em vista a construção da nova rodoviária na região.

O terreno fica na Avenida Cel. Clementino Gonçalves, sendo a topografia do mesmo indicada para concepção da arena, tornando a proposta viável.

É preciso levar em conta, que hoje, as arenas futebolísticas não são mais um amontoado de cadeiras em torno do gramado. Em outras épocas, essas construções eram feitas apenas para a prática do futebol. Mas, a quantidade dos torcedores presentes no estádio hoje, já não é a mesma de antigamente e por isso é

necessário atrair as pessoas com serviços diferenciados. O estádio passou a apresentar serviços de restaurantes, academias e comércio bem diversificado, de modo que as pessoas possam melhor usufruir dos espaços oferecidos. A arena não se destina apenas ao futebol, mas tem plenas condições de sediar shows e outros eventos, como: concertos, exposições, cultos religiosos, atos cívicos, apresentação de esporte, etc. um espaço de entretenimento, lazer e atividades comerciais, formado pela lógica de mercado.

A metodologia baseou - se no desenvolvimento das seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, busca de embasamento teórico em autores como: Vila Novas Artigas, Ernest Neufert, Icaro de Castro Mello, Santiago Calatrava e Oscar Niemeyer, usando principalmente livros e artigos científicos de revistas, jornais especializados na área e acessos a sites.

2. Trabalho de campo realizado para o estudo de caso.

3. Levantamento da área e do entorno.

A proposta da arena justifica-se por conseguir atender a todos os padrões de conforto, de segurança e de acessibilidade, podendo ainda agregar outras atividades como shows e apresentações, bem como oferecer serviços de restaurantes, lanchonetes, lojas e caixas eletrônicos, o que atenderia aos anseios da população da cidade e de municípios vizinhos, além de oferecer uma arquitetura pontual, sendo um empreendimento de grande porte e trazendo melhorias para o local. A dinâmica espacial pode requalificar o entorno com melhora ao impacto urbano, valorizando a região e movimentando o setor imobiliário, pois as áreas do entorno atualmente rurais, seriam um atrativo comercial, esta área faz parte do projeto de expansão urbana redigido no plano diretor, com possível alteração de uso do solo é de grande interesse. Cabendo a prefeitura disciplinar as diretrizes quanto ao uso após o impacto provocado pelo empreendimento.

Atualmente, com a vinda da copa do mundo para o Brasil (2014), o já antigo sentimento de verdadeira paixão pelo futebol parece tomar conta do país e vai aos poucos, fazendo com que vários setores se mobilizem em torno do esporte, unindo o povo brasileiro e despertando uma variada gama de novos sentimentos e emoções.

OS REFERENCIAIS TEÓRICOS

É importante compreender as transformações que vem ocorrendo nos estádios de futebol brasileiros e estrangeiros. Houve uma época em que não existiam tantas regulamentações sobre o lugar e o espaço onde aconteciam os jogos.

Hoje em dia, verifica-se a existência de arenas multiuso que oferecem conforto aos frequentadores, além de muitas oportunidades de consumo para os torcedores.

Dessa forma, as arenas assumem um papel de grande importância para os clubes, proporcionando um verdadeiro palco para que os jogos ali aconteçam. A partida de futebol será apenas mais um produto a ser consumido, pois o espaço pode ter agora, múltiplas finalidades de uso (shows, congressos, desfiles, etc), podendo transformar-se em solução para crises econômicas enfrentadas pelos clubes.

Consolidou-se um movimento que demanda uma arquitetura mais arrojada e mais atualizada para solucionar adequadamente o uso desses espaços.

Importantes nomes na área de arquitetura e projetos foram surgindo, trazendo para cena novas ideias, pesquisas e experiências.

Em virtude disto, este trabalho buscou em alguns destes importantes autores e arquitetos os referenciais teóricos para embasar a pesquisa.

Fazer e viver arquitetura intensamente foi colocar as inquietações, ansiedades, cérebro e coração num constante superação dos obstáculos em busca do novo, da emoção, do encantamento, e da realização de sonhos. SIEGBERT ZANETINI(2002,p. 433):

Trabalhos executados por acadêmicos de universidades renomadas com abordagens sobre o tema, também serviram para fornecer bases teóricas à pesquisa, como de Antonio Holzmeister Oswaldo Cruz, Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005, p. 5) procura compreender “as transformações ocorridas nos estádios de futebol desde a codificação de suas regras em 1863.”

Buscou-se ainda subsídios em revistas especializadas sobre o assunto, tais como “Téchne”, a revista do engenheiro, que em sua edição de 10 de maio de 2006 traz artigo sobre os “estádios da copa (tour pelas arenas da Alemanha)”.

A revista “Prisma” no nº 35 de julho de 2010 focaliza da página 21 à p. 32 “os projetos dos 12 palcos da copa 2014.”

Outros dados foram obtidos diretamente da Prefeitura Municipal e também em diferentes sites.

Outros autores como: Vila Novas Artigas (Caminho da Arquitetura, 2004), Roberto Damatta (Universo do futebol,1982), Richard Giulianotti (Sociologia do futebol,2002), Ronaldo Hebal (Passe e impasses,1997) e Gisella de A. Moura (O Rio corre para o Maracanã1998) norteiam o presente trabalho, para a proposta de uma arena multiuso no município de Santa Cruz do Rio Pardo.

O PAPEL DA ARQUITETURA ESPORTIVA

Muitas foram as mudanças que ocorreram desde a criação da *Association Football* em 1863. Quando a Copa acontecer em 2014, terão se passado 151 anos e nesse espaço de tempo, as alterações foram bastante significativas: para os jogadores, para a bola, para a platéia e principalmente para os estádios, que hoje se denominam arenas multiuso e são muito mais que simples campos de futebol.

O esporte passou a ter um papel muito mais importante no lazer das pessoas e instituições que não se importam em investir muito dinheiro na área.

Com tudo isso a modernização dos estádios (no exterior) e também no Brasil vem ocorrendo com rapidez incrível, tendo sempre uma orientação para o conforto dos torcedores, sem deixar de focalizar a nova orientação para o lado comercial, já marcado por uma gestão empresarial do futebol, segundo CRUZ (2005, p. 27).

No Reino Unido, a combinação entre estádios antigos e estruturas inadequadas se transformou em verdadeiras tragédias, quando houve um comportamento agressivo da torcida: muitos torcedores perderam a vida em estádios desde 1902 até recentemente, quando os “*Hooligans*” começaram a agir.

Medidas foram tomadas para que os problemas fossem evitados. Essas 76 medidas, de acordo com CRUZ (2005, p. 47) “teriam uma influência decisiva nos processos de modernização dos estádios de futebol”.

Dentre elas, destacam-se:

- eliminação das “gerais” logo atrás do gol (com torcedores em pé ali).
- conselho consultivo para orientar a construção de arenas.
- eliminação de ferros pontudos em alambrados.
- criminalização de venda de ingressos (cambistas).
- novas leis para transgressões em estádios.

- identificação eletrônica dos transgressores, com uso de câmeras de monitoramento, até então só usadas em fábricas e instalações militares.

“Quando Oscar Cox retornou ao Rio de Janeiro em 1897, trazendo sua bola e uniforme de jogador de futebol, depois de uma temporada na Suíça, e os principais esportes praticados por aqui eram o ciclismo, a caminhada, o turfo, o remo e a prática do banho de mar como forma de lazer”. CRUZ (2005, p.56):

O primeiro clube fundado para prática específica do futebol foi o “*Rio Football Club*”, em 1902 e pouco depois fundou-se o Fluminense *Football Club*.

Em 1903 surgiu o *Football and Athletic Club* e em 1904, o Botafogo, o América e o Bangu. Em 1905, já havia 18 clubes, de acordo com PEREIRA (2000, p.35) apud CRUZ (2005, p.57).

A popularidade do esporte foi crescendo, mas ainda não havia locais especiais para a prática do esporte e nem os clubes tinham um espaço adequado para isto com exceção do Fluminense, (com sócios abastados) e do Bangu, que tinha terrenos em volta da fábrica que dava nome à equipe.

O primeiro grande estádio brasileiro só foi construído em 1919 pelo Fluminense.

Em 1927, o Campo das Laranjeiras foi ultrapassado pelo Estádio de São Januário do Clube Vasco da Gama.

O futebol tinha ainda uma estrutura amadora, mas em 1923, já havia começado a cobrança de ingressos, o que possibilitou a profissionalização do esporte, no início com empregos de fachada na fábrica.

O Estádio de São Januário aconteceu justamente num período onde se dava embates entre o amadorismo e as novas tendências de profissionalizar o esporte. Por volta de 1930 o então presidente da República Getúlio Vargas utilizou o estádio para organizar grandes manifestações cívicas.

Os estádios passaram a ter um papel importante na integração nacional.

Em São Paulo, a construção do Estádio Municipal do Pacaembu também demonstrou a intenção de que ele tivesse “uma nova concepção de intervenção no espaço urbano”, segundo CRUZ (2005, p.68). Sua conclusão aconteceu em 1940, tendo o estádio capacidade para 40 mil espectadores.

Dez anos depois, um estádio monumental seria construído no Rio de Janeiro, para a disputa da Copa do Mundo de 1950: o Maracanã, para mais de 100 mil pessoas.

ESTUDO DE CASO DO ESTÁDIO MUNICIPAL LEÔNIDAS CAMARINHA

O estádio Leônidas Camarinha está situado em uma área cujo entorno está todo construído, ficando o estádio limitado pelas edificações. O fato é que a área possui dois acessos, sendo o principal pela seqüência da Rua Floriano Peixoto e o outro na Rua Padre Figueira, onde há uma pequena área utilizada para estacionamento, mas a maioria dos veículos fica estacionada nas ruas ao estádio. Este ainda não apresenta entrada própria para visitantes, que acontece junto com todos os outros torcedores, trazendo desconforto e insegurança.

Ao longo dos anos, várias adaptações foram ocorrendo, todas elas improvisadas para atender a exigência da federação quanto à capacidade de pessoas. Mas se esqueceram de avaliar a infra- estrutura, pois não basta ter um estádio para 10.000 ou 15.000 mil lugares, é preciso oferecer boas condições para este público. Os sanitários são inadequados, as arquibancadas improvisadas, a acessibilidade é muito pequena. A segurança e conforto deixam a desejar.

Para este estudo foram feitas algumas imagens, onde podem ser observados e constatados os agravantes da edificação.



Figura, 01: Torcida
Fonte: Mira (2011).



Figura, 02: Torcida
Fonte: Mira (2011).



Figura, 03: Torcida
Fonte: Mira (2011).

Os torcedores expressam grande massa atuante no estádio, quando a jogo da Santacruzense, que vem buscando resultados satisfatórios. (ver figuras 01,02e03)



Figura, 04: Circ. Entre Cadeiras
Fonte: Mira (2011).



Figura,05: Arquibancadas
Fonte: Mira (2011).



Figura, 06:Arquibancada
Fonte: Mira (2011).

As arquibancadas são pontos críticos do estádio com várias situações de imprevisto: grande parte em estrutura tubular de aço e assentos em madeira, outra de concreto, onde parte foi adaptada para cadeiras, o que resultou na perda de lugares deixados para circulação entre as filas de cadeiras.

Não há acessibilidade e observa-se que ao lado do corrimão haveria necessidade de se construir degraus para acesso às arquibancadas. Pois os freqüentadores estão tendo que subir na própria arquibancada, que tem altura aproximada de 40 cm. (ver figuras 04,05e06)



Figura, 07: Vagas Cadeirantes
Fonte: Mira (2011).



Figura, 08: Rampa
Fonte: Mira (2011).



Figura, 09: Rampa
Fonte: Mira (2011).

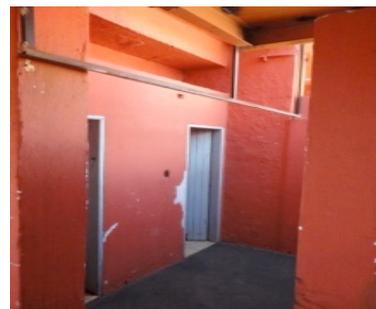
Adaptações foram feitas para atender ao portador de mobilidade reduzida, rampas foram construídas, bem como vagas para os cadeirantes (somente em alguns pontos, ver figuras 07,08e09).



Figura, 10: Sanitário masculino
Fonte: Mira (2011).



Figura, 11: Sanitário masculino
Fonte: Mira (2011).



Figura, 12: Sanitário masculino
Fonte: Mira (2011).



Figura, 13: Acesso sanitários feminino
Fonte: Mira (2011).



Figura, 14: Sanitários feminino
Fonte: Mira (2011).



Figura, 15: Vista interna
Fonte: Mira (2011).

As condições dos sanitários são precárias (apesar de estarem limpos na ocasião) e são em número muito inferior à quantidade necessária para o estádio. (ver figuras 10,11,12,13,14 e15).

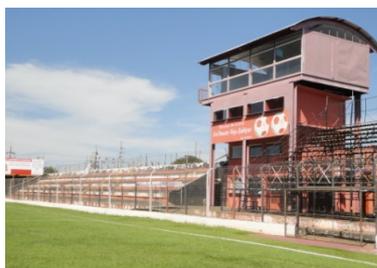


Figura 16: Anexo
Fonte: Mira (2011).



Figura 17: Camarote
Fonte: Mira (2011).

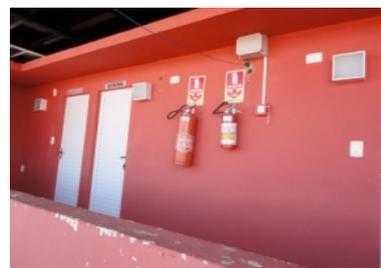


Figura 18: Sala de imprensa
Fonte: Mira (2011).



Figura 19: Bilheteria
Fonte: Mira (2011).



Figura 20: Recepção
Fonte: Mira (2011).



Figura 21: Bar da associação
Fonte: Mira (2011).

O estádio conta com um anexo, logo na entrada, onde se dá o acesso principal. Esse anexo foi sendo adaptado ao longo do tempo e possui hoje quatro

pavimentos que abrigam: um camarote, quatro salas para a imprensa falada e escrita (local e visitante), escritório para administração, sala de recepção e um espaço para bilheteria, tendo ao lado o bar da associação. O conjunto não oferece nenhuma beleza e nem arquitetura adequada às suas funções. (ver figuras 16,17,18,19,20 e 21).



Figuras 22: As Ruas utilizadas de estacionamento.
Fonte: Mira (2011).

As ruas do entorno do estádio não são suficientemente largas para abrigar a movimentação e estacionamento dos veículos em dias de jogos.

Todas possuem mão dupla e o grande movimento de veículos nesses dias traz muitos transtornos à população, principalmente para a vizinhança local. O estádio possui uma pequena área nos fundos utilizada como estacionamento, que não é suficiente para abrigar o volume de carros, que se espalham pelo entorno, sendo que a área atingida está ampliada no mapa. (ver figuras 22 e 23).

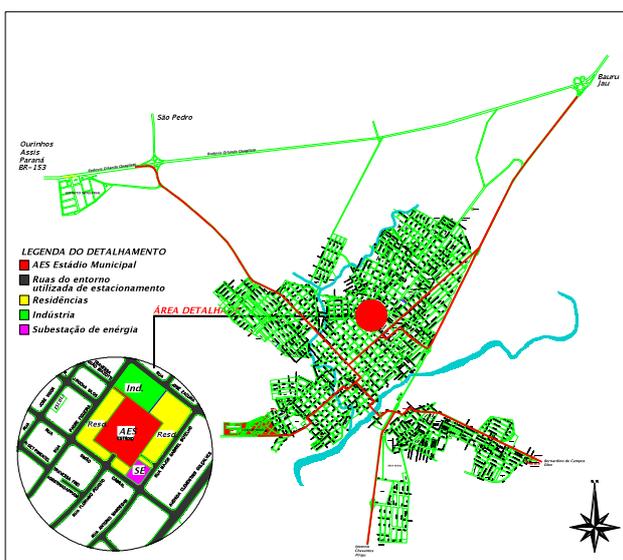


Figura 23: Mapa de Santa Cruz do Rio Pardo
Fonte: Prefeitura Municipal, Editado pelo autor

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. -São Paulo: Cosac Naify. 2004

CRUZ, AntonioHolzmeister Oswaldo. **A nova economia do futebol**. Dissertação de mestrado em Antropologia-social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2005.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol**. Rio de Janeiro: Pinakotheke. 1982

REVISTA TÉCHNE. **Estádios da Copa (tour pelas arenas da Alemanha**. Edição 110, ano 14, de 10/maio/2006. Revista Téchné. São Paulo: PINI.

JUNQUEIRA, José Magali: **Santa Cruz do Rio Pardo- Memórias**. S.C.R.Pardo: Viena. 2006

MELLO, Joana (coord.). **Icaro de Castro Mello**. São Paulo: J.J. Carol.2005.

MOURA, Gisella de A. **O Rio corre para o Maracanã**. 1998.

NEUFERT, Ernst **Arte de projetar em arquitetura**. 7º edição, Gustavo Gilli do Brasil. SãoPaulo, 1981.

REVISTA PRISMA. **Projetos dos 12 palcos da copa 2014**. ANO IX Edição nº35 de jul/2010. 2010. Revista Prisma. São Paulo: mandarim P.21 a 32.

ZANETTINI, Siegbert. **Arquitetura, razão, sustentabilidade**. São Paulo: EDUSP, 2002.